



## Cooperativismo de crédito Um instrumento indispensável para o desenvolvimento sustentável da economia

Frederico Antônio Büchele<sup>1</sup>

Os baixos níveis de aumento da poupança interna da economia brasileira, confrontados com as necessidades de investimentos indispensáveis ao seu crescimento, obrigam o País a captar recursos financeiros externos e oferecer como atrativo altas taxas de remuneração, o que eleva substancialmente os custos da moeda no mercado financeiro interno. Como consequência, o crédito, um dos principais instrumentos para impulsionar a economia, torna-se inacessível e, ao mesmo tempo, comprometedor à competitividade dos pequenos e médios empreendimentos, base econômica de Santa Catarina. Assim, os recursos financeiros gerados pela produção, e que deveriam ser destinados aos investimentos, são direcionados para o pagamento dos encargos da dívida nacional, com redução da poupança interna.

O desenvolvimento e a aplicação de formas alternativas de sustentação econômica, que estimulem a competitividade e ofereçam baixos custos de transação financeira, se fazem necessários. As cooperativas de crédito são as instituições compatíveis com estes requisitos e com a nova fase de desenvolvimento, à qual a economia deverá se adequar.

As cooperativas de crédito pertencem a um segmento do cooperativismo considerado básico ou estratégico não só para o suporte aos demais segmentos, como também para o apoio técnico-financeiro das atividades produtivas. São instituições financeiras

democráticas, de ajuda mútua, sem fins lucrativos, que têm por objetivo básico oferecer condições de crédito e de serviços compatíveis com as necessidades dos associados e buscar a melhor rentabilidade às aplicações financeiras. Atualmente, é permitida pela legislação brasileira a constituição de dois tipos de cooperativas de crédito: as de crédito rural e as de crédito mútuo ou urbanas. Independente do tipo, elas funcionam dentro do princípio da mutualidade do crédito, isto é, quando em um grupo de pessoas, num determinado momento, alguns precisam de crédito, outros emprestam porque possuem sobras para aplicação financeira e, num momento seguinte, as situações podem se inverter. As cooperativas de crédito promovem a economia sistemática do grupo organizado com o maior aproveitamento dos recursos, seja pela máxima reaplicação ou pelo giro da renda em favor do grupo.

A exclusividade da realização de operações financeiras (captação de depósitos e empréstimos) com os associados caracteriza a principal diferença em relação aos bancos, podendo-se dizer que nas cooperativas de crédito “o cliente é o dono, e o dono, o único cliente”.

### As cooperativas de crédito e a agricultura familiar

Para o caso específico da agricultura familiar, cuja atividade não possui sustentação de renda capaz de absorver elevadas taxas de juros de financiamentos e carece de

instrumentos adequados de capitalização e ainda de um modelo organizacional e político capaz de lhe proporcionar condições de crescimento sustentado, as cooperativas de crédito rural constituem-se em um importante instrumento autônomo de organização financeira dos agricultores. A prática do cooperativismo de crédito fortalece a articulação dos diversos segmentos da comunidade e desencadeia um processo participativo dos agricultores como um forte e básico alicerce de desenvolvimento local.

### Fomentar é preciso!

O cooperativismo de crédito, que é forte em sociedades desenvolvidas e organizadas, como Alemanha, Itália, Japão, França e Canadá, expandiu-se substancialmente no Brasil nos últimos anos e já revela uma força considerável em expressão econômica e de envolvimento de pessoas, direta ou indiretamente. Porém, ainda há muito a avançar para ser suficientemente conhecido e entendido pela sociedade brasileira como um modelo alternativo de desenvolvimento econômico, harmônico e justo a ser adotado. A lógica do seu raciocínio e das bases do seu funcionamento, condições básicas para a participação das pessoas, ainda é praticamente desconhecida da população. As ações de educação e de orientação para a constituição de novas cooperativas de crédito estão restritas ao trabalho do próprio sistema cooperativista. É preciso somar esforços ao trabalho dos cooperativistas na divulgação e no fomento do cooperativismo de crédito no Brasil, principalmente por parte das entidades governamentais, como a Acaresc (uma das formadoras da Epagri), que em suas ações de extensão rural nas décadas de 60 e 70 foi a grande responsável pelo estímulo à organização do cooperativismo em Santa Catarina e que, atualmente, se empenha em estabelecer um modelo de desenvolvimento rural sustentável, centrado no fortalecimento da agricultura familiar.

Pelos dados do cooperativismo catarinense apresentados na Tabela

<sup>1</sup>Eng. agr., Epagri/GTP, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 239-5650, e-mail: frederico@epagri.rct-sc.br.

1, pode-se observar o grau de participação do cooperativismo de crédito no contexto dos diversos segmentos.

Numa análise dos números apresentados, destaca-se o fato de que, embora tenha quase três vezes mais associados do que o cooperativismo agropecuário, o cooperativismo de crédito tem um faturamento 16 vezes menor do que aquele. Ao se comparar o volume de recursos totais gerados pelo sistema com os do cooperativismo de crédito (4,60% do total), constata-se que os associados a outros segmentos das cooperativas ainda não compreenderam que o segmento crédito é básico e estratégico para o suporte das atividades financeiras dos demais segmentos. Fica óbvio que os recursos financeiros do sistema estão dispersos através de movimentação nos mais variados bancos. Com isto, deixam os cooperativistas de utilizarem em seu proveito uma das grandes vantagens que o cooperativismo de crédito oferece, que é a promoção do máximo giro ou reutilização dos recursos gerados para aplicação ou reinvestimentos em favor do próprio meio organizado e da própria região. Nas cooperativas agropecuárias, por exemplo, quando há necessidade de recursos para investimentos, esta situação é bastante sentida, pois os seus recursos são movimentados nos bancos e enfrentam dificuldades de alavancá-los. Em um sistema cooperativo de crédito rural forte e capitalizado, o acesso ao crédito seria

Tabela 1. Números dos diversos segmentos do Cooperativismo Catarinense

Segmentos	Cooperativas		Cooperados		Faturamento	
	Nº	Nº	%	R\$ mil	%	
Infra-estrutura	29	165.528	30,73	192.770	3,70	
Crédito	64	165.302	30,69 <sup>(1)</sup>	239.660	4,60	
Consumo	15	98.393	18,27	148.485	2,85	
Agropecuário	55	59.772	11,10	3.654.294	70,14	
Trabalho	34	26.027	4,83	41.680	0,80	
Educacional	17	10.109	1,88	5.731	0,11	
Saúde	41	8.687	1,61	700.224	13,44	
Transporte	17	2.983	0,55	195.375	3,75	
Habitacional	02	936	0,17	–	0,00	
Mineral	02	670	0,12	30.218	0,58	
Produção	09	206	0,04	2.084	0,04	
Especial	02	71	0,01	–	0,00	
<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>538.684</b>	<b>100,00</b>	<b>5.210.521<sup>(2)</sup></b>	<b>100,00</b>	

<sup>(1)</sup>As cooperativas de crédito são constituídas em função dos interesses comuns das pessoas do grupo que a instituíram, portanto, os 30,69% do número de associados ao sistema que estão vinculados às cooperativas de crédito não são obrigatoriamente associados a cooperativas de outros segmentos e/ou vice-versa.

<sup>(2)</sup>Representa cerca de 7% do Produto Interno Bruto de Santa Catarina. Fonte: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – Ocesc.

mais fácil não só para a cooperativa como também para os agricultores individualmente.

Portanto, conclui-se pela necessidade de se efetuar esforços para o

esclarecimento da sociedade brasileira sobre as vantagens do cooperativismo de crédito como um instrumento capaz de proporcionar melhor organização econômica da sociedade. ■

## Macanuda: para cada produto, uma solução.



Alambiques	Freezers
Balanças	Fritadores
Caldeiras	logurteiras
Câmaras frias	Misturadores
Desidratadoras	Moinhos
Desnatadeiras	Pasteurizadores
Despolpadeiras	Seladoras
Dosadores	Serras
Embaladoras	Tachos
Fornos e fogões	Usinas de leite

**Hauber**

**Macanuda**  
DME

Rua Araranguá, 41, Bairro América  
89204-310 Joinville, Santa Catarina, Brasil  
Fone: 55 (47) 423-0232, fax: 55 (47) 422-6706  
E-mail: macanuda@macanuda.com.br  
macanuda@tutopia.com.br  
Site: www.macanuda.com.br